

Relatório do Conselho de Administração Exercício Económico de 2014

1. Introdução

Como habitualmente o desempenho da exploração da Cabnave esteve mais dependente do mercado externo do que do mercado nacional. É que o limitado mercado nacional não dispõe de muita elasticidade, pelo que a sua contribuição para a exploração é mais previsível, menos sujeito a oscilações drásticas e com um previsível e limitado impacte nos resultados da exploração.

É assim que, como regra, o comportamento do mercado externo é decisivo para o desempenho da exploração da Cabnave, e o exercício económico de 2014 esteve sujeito a essa regra, sob forte dependência dos condicionalismos do mercado estrangeiro que conheceu uma série de adversidades que resultaram numa redução do volume de negócio, efetuado com os clientes estrangeiros.

O mercado nacional comportou-se dentro do que era previsível, tendo sido conseguido uma faturação em valor idêntico ao do exercício anterior.

O exercício económico do ano de 2014 ficou caracterizado por uma quebra no volume de negócios, com as correspondentes consequências nas contas e indicadores económicos e financeiros. Esse facto, fundamentalmente, ficou a dever-se a uma conjuntura desfavorável que atingiu vários fatores determinantes para o sucesso dos negócios da reparação naval.

Com efeito os negócios foram afetados por: i) uma suspensão prolongada e generalizada das licenças de pesca por parte de um país da região; ii) paralisação de uma frota de pesca de certa nacionalidade, cujo governo impôs períodos de proibição de pesca; e iii) epidemia do ébola que afetou dois importantes países de origem de frotas pesqueiras clientes da Cabnave.

Considera-se que aqueles fatores foram os responsáveis pela quebra do volume de vendas em 20,4%, não permitindo assim que se atingisse o “brake even” e conduzindo a um resultado negativo de 21.355 contos.

A fidelização dos clientes ficou confirmada com a manutenção da maioria e dos principais clientes, com quem se tem trabalhado nos últimos anos, pelo que a quebra verificada no volume de vendas não se ficou a dever pela perda de clientes, mas antes por uma menor faturação por cliente, devido aos problemas atrás referidos.



Em termos de mercado regista-se a entrada no mercado angolano, com a reparação de alguns barcos de pesca e início da reparação de um petroleiro. Essa entrada no mercado angolano que abre perspetivas promissoras, ajudou a minimizar o impacto da quebra de faturação junto dos clientes estrangeiros habituais, não tendo sido contudo suficiente para compensar a referida quebra.

Ao longo do ano de 2014 a exploração que esteve muito condicionada por fatores externos, como atrás referido, não teve um comportamento constante, sendo que foi no segundo semestre que se verificaram sinais de recuperação, com efeito prático nos resultados. Esses sinais têm sido consistentes e promissores relativamente ao mercado externo, pese embora o facto de um tradicional cliente estrangeiro continuar a conhecer imensas dificuldades.

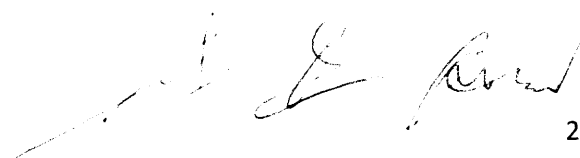
2. Atividade Comercial

A estratégia comercial foi desenvolvida com orientação específica para alguns mercados devidamente identificados, nomeadamente o nacional, o da Serra Leoa/Guiné Conacri, o espanhol e o português. Os contactos foram efetuados utilizando os meios de comunicação e o contacto presencial, predominantemente nas instalações da Cabnave. Estão programadas missões comerciais a Angola, Espanha, Senegal e outras em função do efetivo controlo da epidemia do Ébola.

Como se pode inferir da parte introdutória, o mercado da reparação naval esteve muito retraído, particularmente o da Serra Leoa/Guiné Conacri, devido às restrições impostas pelo surto do Ébola e por dificuldades administrativas com as licenças de pesca. O impacto dessas restrições foram significativas e só abrandaram mais para o final do ano, portanto, sem espaço para recuperar os negócios perdidos durante a maior parte do ano.

O efeito negativo desse mercado nos negócios da Cabnave foi significativo, uma vez que nesse espaço atuam alguns dos maiores clientes estrangeiros, como sejam duas frotas chinesas e a frota coreana. Como agravante, um novo cliente que opera nesse mercado viu-se obrigado a desmarcar as reparações que estavam agendadas para a Cabnave, na fase inicial da epidemia do Ébola.

O efeito do mercado espanhol nos negócios tem sido reduzido devido ao facto de alguns clientes terem desmantelado os navios, ou de terem sofrido acidentes com afundamento. A quase ausência dos navios espanhóis manteve-se por praticamente todo o ano. Entretanto tudo indica que haverá uma inversão da situação, uma vez que estão identificados novos clientes com pelo menos sete reservas para reparações no próximo ano.



Do mercado português, que praticamente se restringe a uma pequena frota a operar em Cabo Verde, apenas um barco deu entrada no final do ano, sendo que as restantes estão programadas para o próximo ano.

O mercado nacional que garante uma base mínima de faturação viu reduzido o efetivo da sua frota com dois afundamentos, um encalhe e um barco desativado. No entanto sabe-se que estão programadas novas aquisições, pelo que se acredita em alguma recuperação do peso desse mercado nos negócios da reparação naval.

Atividade

A caracterização feita evidenciam as dificuldades do mercado que como consequência conduziu a uma quebra de 13 no número de barcos reparados, sendo que a redução foi de 10 nas reparações em seco e 3 nas reparações a flutuar.

A redução de 10 barcos reparados em seco é uma causa que explica a redução do volume de negócios em 2014, mas não é a única. Complementarmente, a essa redução é explicada também pelo facto de ter havido uma faturação mais baixa nas categorias de barcos de pesca, ferry e outras.

Reparações	2014		2013		2012		2011	
	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.
- Em seco	-18,2	45	-20,3	55	6,2	69	-23,5	65
- A flutuar	-20,0	12	650,0	15	-83,3	2	200,0	12
Total	-18,6	57	-1,4	70	-7,8	71	-13,5	77

Mercado da Reparação Naval

O número de reparações por tipo de barcos continua a ser liderado pelos barcos de pesca, desde o ano 2009. No exercício em apreço 61,4% das reparações efetuadas ocorreram em barcos de pesca, contra 55,7% verificados no ano anterior. Entretanto apesar do maior peso relativo, em 2014 foram reparados menos 4 barcos de pesca.

O número de cargueiros reparados caiu para 5 barcos, menos 5 que o ano anterior, tendo o peso relativo caído para 8,8% contra os anteriores 14,3%. Também na categoria de outros barcos o número de reparações caiu de 21 para 17, sendo que o peso relativo quase que se manteve, uma vez que passou de 30% em 2013 para 29,8% em 2014.

O mercado estrangeiro é aquele que mais contribui para as reparações, com 68,4% das reparações efetuadas. Esse indicador de peso não está distante do peso médio verificado nos últimos 5 anos que é de 73,3%. O peso atribuído ao mercado

estrangeiro deve-se fundamentalmente à contribuição desse mercado na reparação de barcos de pesca, cuja média dos últimos 5 anos é de 64,5% do total do mercado. Para os cargueiros e outros barcos a contribuição do mercado estrangeiro, em número de barcos reparados, é limitada como indica a média dos últimos 5 anos que é de 3,9 e 4,9, respetivamente.

Tipo de Navios	2014		2013		2012		2011	
	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant.
Pesca								
- Nacionais	1,8	1	1,4	1	4,2	3	9,1	7
- Estrangeiros	59,6	34	54,3	38	71,8	51	63,6	49
Subtotal	61,4	35	55,7	39	76,1	54	72,7	56
Cargueiros								
- Nacionais	7	4	7,1	5	7	5	5,2	4
- Estrangeiros	1,8	1	7,1	5	7	5	1,3	1
Subtotal	8,8	5	14,3	10	14,1	10	6,5	5
Outros								
- Nacionais	22,8	13	20	14	8,5	6	16,9	13
- Estrangeiros	7	4	10	7	1,4	1	3,9	3
Subtotal	29,8	17	30	21	9,9	7	20,8	16
- Nacionais	31,6	18	28,6	20	19,7	14	31,2	24
- Estrangeiros	68,4	39	71,4	50	80,3	57	68,8	53
Total Global	100,0	57	100,0	70	100,0	71	100,0	77

A redução das reparações em 13 barcos atingiu mais o mercado estrangeiro com 11 barcos, pois no mercado nacional a quebra ficou pelos 2 barcos. A conter a redução do mercado estrangeiro contribuiu o mercado angolano com 5 barcos.

As quebras ficaram contabilizadas em 4 chineses, 4 coreanos, 2 espanhóis, e 6 portugueses, como se observa no quadro a seguir:

Navios Reparados	2014	2013	2012	2011
Angolana	5	0	0	0
Cabo-Verdiana	18	20	14	23
Chinesa	22	26	38	31
Coreana	3	7	6	6
Espanhola	5	7	9	13
Portuguesa	0	6	1	0
Outras	4	4	3	3
Total	57	70	71	76



Obras Terrestres

O segmento das obras terrestres comportou-se na normalidade, com uma faturação de 11.377, mais 605 contos que o ano anterior, representando um crescimento de 5,6%.

Este segmento de mercado não esteve muito favorável a maiores investidas comerciais, daí não se ter optado por nenhuma ação promocional, contrariamente ao que chegou a ser admitido.

3. Atividade Produtiva

Condições de Exploração

Como identificado em outras ocasiões, as condições de exploração do Estaleiro continuam limitadas pelo que continuam a necessitar de significativas melhorias, no que diz respeito a novos equipamentos e ferramentas, mas também a nível das instalações. Essas melhorias são determinantes para que se alcance patamares mais elevados de produtividade.

As limitações não têm condicionado mais a produção devido a uma excelente capacidade interna no domínio da manutenção, capaz de manter equipamentos funcionais, que em situações normais estariam abatidos há muito tempo.

Com essa capacidade foram feitas intervenções importantes, que de entre outras se exemplifica com:

- Conclusão da recuperação da grua nº3, de 12 toneladas;
- Continuação do programa de recuperação de carros de alagem;
- Manufatura de carros de alagem, segundo um novo modelo menos custoso;
- Substituição de 9.567 kg de chapas de aço e perfis metálicos na plataforma;
- Substituição de carris e respetivos pernos em alguns parques de reparação e na plataforma;
- Reparação e tratamento de quadros elétricos nos parques de reparação;
- Substituição de telhas nas oficinas para aproveitamento de iluminação natural;
- Substituição da bogie nº 4, roletes e roldanas do Slipway;
- Reparação de fundo num dos dolphins da plataforma com substituição de toda a estrutura metálica e acessórios deteriorados;
- Intervenção na caixa do guincho nº 5 com a substituição de rolamentos e retentores.



A Exploração

Destino	2014		2013		2012		2011	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	52,8%	122.882	55,7%	150.044	56,5%	159.018	53,2%	113.289
Obras Terrestres	1,5%	3.526	2,6%	6.990	5,8%	16.214	2,7%	5.828
Obras Internas	39,2%	91.298	35,8%	96.531	32,0%	90.000	37,3%	79.533
S.Homog. - Ind. Prod.	6,5%	15.089	5,9%	15.817	5,8%	16.215	6,8%	14.464
Horas Trabalhadas	100,0%	232.795	100,0%	269.382	100,0%	281.447	100,0%	213.114

O total de horas trabalhadas para os diferentes destinos foi de 232.795 horas-homem (hh), cuja repartição entre os diferentes destinos de imputação se assemelha muito com a distribuição verificada no ano 2011. Tal semelhança deve-se ao facto do total das horas trabalhadas, nesses dois anos, estarem mais próximas em termos do valor absoluto, com uma diferença de 19.681 hh.

É assim que a reparação naval absorveu 52,8% das horas trabalhadas, proporção que, como referido em outras ocasiões, é considerada baixa uma vez que para a reparação naval, como o “core business” do negócio, era de esperar uma proporção muito mais significativa. Numa outra perspetiva de análise poder-se-á dizer que a proporção das hh imputadas às obras internas é excessiva, devido à necessidade de um maior esforço na manutenção e conservação das instalações e equipamentos. Assim, conclui-se pela manutenção de um desajuste na estrutura do negócio, cuja resolução passa pela realização de novos investimentos.

Globalmente as horas trabalhadas sofreram uma redução de 36.587 hh, relativamente ao ano anterior. Essa redução atingiu todos os destinos de imputação, sendo que a reparação naval, onde naturalmente se verifica a maior elasticidade, foi o destino em que a redução foi maior em termos absolutos, representando menos 27.162 hh, que em termos relativos representam menos 18%, conforme evidencia o quadro a seguir:

Destino	Horas trab. 2013/2014	
	%	Absoluta
Reparação Naval	-18,1	-27.162
Obras Terrestres	-49,6	-3.464
Obras Internas	-5,4	-5.234
S.Homog. - Ind. Prod.	-4,6	-397
Global	-13,6	-36.587

As obras terrestres, que continuam a ter um peso marginal nos negócios, tiveram uma quebra relativa importante, em decorrência da menor procura verificada por parte dos clientes que nesse segmento mais procuram os serviços da Cabnave.

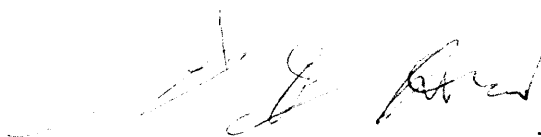
Uma abordagem diferente do destino das horas trabalhadas, com ênfase na natureza do contrato de trabalho, conforme o quadro a seguir, demonstra que os trabalhadores sazonais têm uma contribuição relevante na produção das hh.

Horas Homem por Destino	2014			2013		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Vendas	69 606	56 803	126 408	76 593	80 441	157 034
Reparação Naval	67 209	55 673	122 882	73 511	76 533	150 044
Obras Terrestres	2 397	1 129	3 526	3 082	3 908	6 990
Obras Internas	72 746	33 640	106 387	74 307	38 042	112 349

Em 2014 foram trabalhadas menos 36.587 hh, distribuídas em menos 8.547 hh de trabalhadores permanentes e menos 28.040 hh de trabalhadores sazonais. O desemprego caiu apenas 774 hh, sendo que o principal responsável principal por essa queda foi a redução do desemprego dos trabalhadores sazonais em 985 hh. Contrariamente o desemprego nos trabalhadores efetivos cresceu em 211 hh.

Horas Homem (quantidade)	2014			2013		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Disponíveis	166 725	75 203	241 928	173 983	100 353	274 337
Trabalhadas	142 352	90 443	232 795	150 899	118 483	269 382
Desemprego	39 913	165	40 078	39 701	1 150	40 852
Normais	126 812	75 038	201 850	134 282	99 203	233 485
Extras	15 540	15 405	30 945	16 617	19 280	35 897
Extras Reparação Naval	12 438	13 080	25 518	12 775	16 402	29 177
Extras Obras Terrestres	431	220	651	429	355	784
Extras Obras Internas	2 671	2 105	4 776	3 413	2 523	5 936
Folgas	3 546	0	3 546	3 323	0	3 323

Os índices que correlacionam as horas disponíveis, trabalhadas, vendidas e extras, tiveram ligeiras quebras em decorrência da redução das horas trabalhadas. É assim que a proporção das horas vendidas sobre as trabalhadas passou de 58,3% para 48,9%. As horas extras vendidas sobre as horas vendidas passaram de 19,1% para 20,7%.



Horas Homem (em %)	2014			2013		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Desemprego/Disponíveis	23,9	0,2	16,6	22,8	1,1	14,9
Vendas/Trabalhadas	48,9	62,8	54,3	50,8	67,9	58,3
Extras (Total/Vendas)	22,3	27,1	24,5	21,7	24,0	22,9
Extras vendas/Vendas	18,5	23,4	20,7	17,2	20,8	19,1

4. Recursos Humanos

Composição do efetivo

A empresa contou em 2014 com um efetivo de 150 empregados, menos 1 que o ano anterior, afetos aos diferentes sectores, como mostra o quadro em baixo.

Áreas	Empregados	
Produção	99	66,0%
Comercial e Marketing	5	3,3%
Administração, Gab.Técnico e Serviços Administrativos	26	17,3%
Outros	20	13,4%

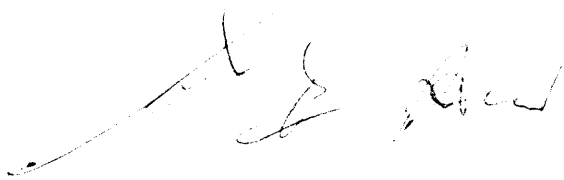
A média de idade desse coletivo no final do ano era de 50 anos, com a seguinte distribuição por escalões etários:

Distribuição do efetivo por escalões etários									
Escalões	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
Empregados	2	10	12	10	27	53	29	7	150
%	1,3%	6,7%	8,0%	6,7%	18,0%	35,3%	19,3%	4,7%	100,0%

A antiguidade do vínculo laboral desses trabalhadores situa-se numa média de 24 anos e encontra-se distribuída de acordo com o quadro seguinte:

Distribuição do efetivo por tempo de serviço							
Antiguidade (anos)	Até 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	>30
Nº de Empregados	3	17	20	15	9	37	49
%	2,0%	11,3%	13,3%	10,0%	6,0%	24,7%	32,7%

Absentismo



A taxa geral absentismo foi de 6,0%, representando um aumento de 0,9% comparado com o ano anterior. Os dados registados por setores evidenciam um aumento de 1,9% nos serviços da produção e uma redução de 2,5% a nível dos serviços administrativos. O índice de absentismo poderá vir a ter uma evolução favorável caso se consiga fazer transitar para reforma por invalidez, alguns empregados em situação de incapacidade laboral permanente, mas que têm sido mantidos no ativo.

Quadro de pessoal versus necessidades da empresa

Atendendo ao carácter sazonal da atividade o efetivo de pessoal continua a ser mantido abaixo do que são as necessidades para a produção das horas-homem a serem vendidas. Assim a compensação é feita, com recurso a trabalhadores eventuais, contratados em função do volume de trabalho em cada momento.

Nessa base fez-se recurso a 133 trabalhadores sazonais, no decurso do exercício em referência. Desses 133 trabalhadores 35 estiveram no ativo durante o ano todo, portanto, mesmo nos momentos de redução da atividade produtiva. A média mensal de trabalhadores sazonais em atividade variou entre 40 a 72.

A distribuição por funções do pessoal efetivo e sazonal, em 2014, foi a seguinte.

Distribuição Pessoal por funções			
Funções	Qte. Efetivos	Sazonais	
		Qte	% Ocupação
Decapadores/Pintores	7	28	39,3
Montadores/Soldadores	21	17	52,8
Ajud. Serviços Diversos		31	20,7
Serralheiros Mecânicos	13	32	71,6
Empregados de Limpeza	5	9	24,3
Operários de Manobras	10	1	93,5
Carpinteiro	1	5	55,1
Eletricistas	3	1	140,0
Operários Prev. Segurança	4	2	44,7
Prep. e Distrib. de Trabalho	7		
Encarregados	10		
Ferramenteiros	2		
Lubrificador	1		
Operador Máquinas Ferramentas	5		
Operador Med. Espessura/Soldador	1		
Operário Chefe	5		
Serralheiro Tubos	3		
Técnicos Auxiliares	2		
Gestores	16		
Administrativos	14		
Vigilantes e Outros	20	7	25,6
Totais	150	133	

As preocupações, anteriormente manifestadas, quanto à melhoria do estatuto e enquadramento social e legal dos trabalhadores sazonais, tiveram consequência com decisões que serão implementadas no exercício económico seguinte. É assim que a decisão de inscrição desses trabalhadores no sistema de previdência social irá representar um passo importante na melhoria das condições de trabalho desse coletivo.

Aspetos motivacionais

As preocupações referidas no Relatório do ano anterior agudizaram com os trabalhadores a reivindicarem melhoria das condições salariais, que por altura do referido Relatório já estavam congelados há dois anos.

Uma melhoria no quadro remuneratório, a uma taxa variável de 1,6% a 2,9%, com efeitos a partir do mês de agosto, pôs termo à estagnação salarial registada nos anos de 2012 e 2013, ficando em agenda a análise quanto à melhor oportunidade para a retoma das progressões na carreira salarial.

O quadro apresentado a seguir é elucidativo quando à urgência de ações no sentido de atenuar situações delicadas estagnação que se vêm arrastando há muito tempo.

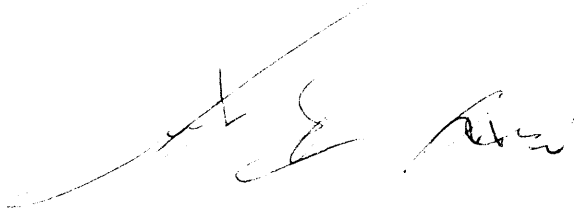
Tempo sem progressão	Nº Empregados	%
Mais de 15 anos	32	21,3
De 10 a 15 anos	23	15,3
De 4 a 9 anos	60	40,0
Com menos de 4 anos	35	23,3

Continuam atuais as preocupações quanto à necessidade de rever o quadro remuneratório do pessoal sazonal, para que seja refletida maior justiça quanto ao real nível profissional desses trabalhadores.

A Gratificação de Natal foi atribuída em valores idênticos aos do ano anterior, constituindo, como habitualmente, uma referência marcante na elevação dos níveis de motivação no seio dos trabalhadores.

Instalações Sociais e Logística

O funcionamento dos balneários decorreu na normalidade, sem necessidade de intervenções extraordinárias, à exceção de um para utilização dos superintendentes, que até então não tinha tido obras de recuperação, e que agora foi objeto de restauração.



Os refeitórios funcionaram dentro da normalidade, e em seguimento às medidas adotadas em finais do ano passado, manteve-se ao longo do ano um padrão de qualidade satisfatório. Alguns trabalhos de manutenção das instalações deverão ter continuidade, designadamente com a reparação do telhado e a substituição de alguns componentes dos lavabos e casas de banho.

Continua em agenda a substituição da velha viatura de apoio a serviços diversos, a qual deve ocorrer na primeira oportunidade.

Posto Médico

Os dados do atendimento ocorrido no Posto Médico nos últimos três anos tem tido um comportamento regular, com uma oscilação média anual entre os 185 e 200 casos. Esse comportamento revela a prevalência de uma rotina que se pode considerar normal atendendo, designadamente, ao facto de 59% dos trabalhadores efetivos terem idade superior a 50 anos.

O facto de alguns empregados em situação prolongada de doenças incapacitantes continuarem a ser clinicamente considerados aptos para o exercício de funções, por parte das autoridades, numa atividade com caraterísticas especiais como a reparação naval, constitui um problema a merecer um seguimento especial, dados os constrangimentos advenientes, nomeadamente os expressivos custos acarretados.

Os acidentes de trabalho tiveram uma redução de 15 casos ocorridos no ano anterior, para 9 casos no ano em análise. Contudo, nem todos os casos foram de ligeireza idêntica aos do ano anterior, refletido, designadamente, num consequente período de baixa de 185 dias quando os 15 acidentes registados em 2013 implicaram 48 dias de baixa.

Fundo de Solidariedade

O montante do Fundo de Solidariedade, que foi constituído com meios disponibilizados pela Empresa e pela quotização dos sócios, foi considerado excedentário, pelo que fez-se uma redução do referido montante, com restituição aos sócios dos valores excedentários. Após essa devolução o montante acumulado da quota individual ficou limitado ao valor de 9.000\$00.

O Fundo de Solidariedade funcionou normalmente, com os pedidos em regra a contarem com resposta satisfatória. Ao longo do ano 67 empregados obtiveram empréstimos no valor global de 1.263 contos.

O Fundo conta com 126 sócios, incluindo a adesão de 25 novos sócios, ocorrida no 3º trimestre.



5. Situação Económica e Financeira

Com um volume de vendas de 266.021 contos (c), situado abaixo do ponto morto das vendas e inferior às vendas do ano 2013 em 68.094 c, menos 20,4%, o resultado líquido do período ficou pelo valor negativo de 21.355 c.

Os gastos tiveram uma redução de 39.585 c relativamente ao verificado em 2013, ou seja aproximadamente 11,8%. Essa redução foi menor que a ocorrida nas vendas, devido essencialmente ao facto da elasticidade dos gastos ser menor que o das vendas. Tal condicionalismo foi determinante para que não se conseguisse evitar o resultado negativo.

Em consequência desse resultado alguns indicadores económicos e financeiros sofreram alguma deterioração em 2014.

Vertente Económica

O quadro a seguir evidencia o comportamento das vendas, e mostra a decomposição comparativa das mesmas nos dois últimos anos.

	2014	2013	Evolução	
			%	Absoluta
Vendas	5 528	13 715	-59,7	-8 187
Mercadorias	3 886	11 369	-65,8	-7 483
Produtos Acabados	583	1 013	-42,5	-430
Subprodutos	1 059	1 332	-20,5	-273
Prestação de Serviços	260 492	320 398	-18,7	-59 906
Reparações Navais	228 548	289 546	-21,1	-60 998
Nacionais	94 920	103 235	-8,1	-8 315
Estrangeiras	133 628	186 311	-28,3	-52 683
Outras Atividades	11 377	10 772	5,6	605
Serviços Diversos	20 567	20 080	2,4	487
Vendas e Prestação de Serviços	266 020	334 114	-20,4	-68 094

A maior evidência dos dados do quadro acima é que a quebra no volume de negócios se deve fundamentalmente à redução da prestação de serviços ocorrida no mercado estrangeiro, que caiu 52.683 c, ou seja 28,3%. Estima-se que esse mercado seja responsável por quase 90% dos 68.094 c da quebra verificada.

A prestação de serviço para o mercado nacional também decresceu em 8.315 c, 8,1%, evolução considerada normal dentro da margem de flutuação que se pode esperar.

A venda de mercadorias, que no caso representa a venda de materiais aos barcos em reparação, teve uma redução de 7.483 c, ou de 65,8%, como consequência da diminuição do valor global das vendas, mas também como consequência da natureza das reparações efetuadas que incorporaram menos materiais.

O peso relativo do mercado nacional voltou a crescer pelo 4º ano consecutivo, como reflete o quadro em baixo, o que em última análise não representa um fator positivo, atendendo ao facto de se ter verificado um decréscimo de 18,7% na prestação de serviços.

Prestação de Serviços (%)	2014	2013	2012	2011
Reparações Navais	100	100,0	100,0	100,0
Nacionais	40	35,7	30,0	21,4
Estrangeiras	60	64,3	70,0	78,6

O resultado operacional bruto passou de 281.498 c para 232.042 c. Esta redução de 17,6% está relacionada com a evolução negativa das vendas em 20,4%. A evolução desses dois indicadores mostra que houve uma melhoria relativa no resultado operacional bruto, que passou a ter um peso de 87,2% das vendas, quando no ano anterior esse mesmo peso era de 84,3%.

O VAB perdeu expressão em 20,1%, quase a mesma redução das vendas.

Como referido acima os gastos caíram, mas não o suficiente para compensar nos resultados a redução do volume de vendas. Caíram 11,8%, o que representa menos 39.585 c de gastos, sendo que a contribuição para tal ficou a depender, principalmente das quebras verificadas no consumo de materiais, nos fornecimento e serviços externos, bem como nos gastos com o pessoal, demonstrados no quadro em baixo.

Gastos	2014	2013	Evolução	
	Valor	Valor	%	Absoluta
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	34 079	52 765	-35,4	-18 686
Fornecimentos e serviços externos	75 711	85 727	-11,7	-10 017
Gastos com o pessoal	168 245	175 393	-4,1	-7 148
Outros gastos e perdas	3 288	3 239	1,5	48
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	14 053	17 836	-21,2	-3 782
Total	295 376	334 961	-11,8	-39 585

Os fornecimentos e serviços externos caíram para 75.711 c, com menos 10.017 c que o ano anterior, o que representa uma quebra de 11,7%. Várias rubricas contribuíram para a evolução verificada, sendo que algumas estão refletidas no quadro em baixo.

Variações mais significativas de FSE	2014	2013	Evolução	
			%	Absoluta
Água	4 316	5 264	-18,0	-948
Electricidade	33 113	38 650	-14,3	-5 537
Edifícios e Equip. Administrativo	1 061	642	65,3	419
Equipamento Básico e Instalações	408	921	-55,7	-513
Ferramentas e Utensílios	2 131	1 082	97	1 049
Honorários	2 248	3 237	-30,6	-989

De um modo geral as reduções de gastos estão relacionadas com o nível da atividade desenvolvida em 2014. Entretanto, regista-se o facto de ter havido ações tendentes a reduzir o consumo de energia. Outras rubricas registaram aumentos, como o caso das ferramentas, porém são casos de absoluta necessidade operacional.

Os gastos com o pessoal caíram 7.148 c, que representam uma redução de 4,1% relativamente aos níveis atingidos em 2013. Essa redução fez-se sentir mais na rubrica salários, que representa os valores pagos aos trabalhadores sazonais, mas também representa a parte mais variável dos gastos com o pessoal. Contrariamente, a rubrica ordenados é o exemplo dos itens da categoria de gastos em referência com carácter fixo, apesar da pequena variação verificada.

As horas extras caíram em 13,5%, como consta do quadro em baixo. Porém em uma rubrica que continuará sob observação, uma vez que a convicção é de que será possível reduzir o nível desse gasto.

Rubricas Sensíveis de GP	2014	2013	Variação 2013/2014	
			%	Absoluta
Ordenados	92 202	92 678	-0,5	-477
Salários	13 326	17 463	-23,7	-4 138
Horas Extras	11.343	13.107	-13,5	-1.764
Horas Extras Contratado	7 413	7 923	-6,4	-509
Horas Extras Sazonais	3 930	5 184	-24,2	-1 255
Previdência	16 639	16 754	-0,7	-115
Alimentação no trabalho	7 234	6 789	6,5	445

Como referido, a vertente económica ficou penalizado com o nível da atividade desenvolvida que conduziu ao resultado liquido negativo. O quadro a seguir reflete o facto, nomeadamente com a observação de que o cash flow operacional, apesar de positivo situa-se a um nível muito baixo.

	2014	2013	Variação 2013/2012	
			%	Absoluta
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	156 332	195 771	-0,2	-39 439
Gastos com Pessoal	168 245	175 393	0	-7 148
Cash Flow Operacional	6 560	50 917	-0,9	-44 357
Número Médio de Trabalhadores	206	220	-0,1	-14
VAB per Capita	759	890	-0,1	-131
Gastos com Pessoal per Capita	222	197	0,1	25
Gastos com Pessoal/VAB	1,08	0,90	0,2	0,18

Vertente Financeira

A situação financeira de curto prazo manteve-se praticamente inalterada, tendo registado variações quase impercetíveis nos indicadores de equilíbrio financeiro. É assim que o fundo de maneo caiu em 9%, ao conhecer uma redução de 9.943 c. Já a liquidez geral e a liquidez reduzida caíram 0,1 conforme o quadro a seguir.

	2014	2013	2012	2011
Fundo de Maneio	97 798	107 742	85 403	87 945
Liquidez Geral	1,9	2,0	1,6	1,7
Liquidez reduzida	1,4	1,5	1,2	1,2

Apesar das dificuldades habituais de tesouraria, esta comportou-se dentro dos parâmetros de normalidade, com evolução positiva dos prazos médios de pagamentos, que passaram de 111 para 105 dias. Essa evolução foi possível não obstante o agravamento dos prazos médios de recebimentos que passaram de 119 para 143 dias, devido essencialmente às dificuldades por que passaram vários clientes, em decorrência dos constrangimentos referidos atrás.

	2014	2013	2012	2011
PMR	143	119	102	132
PMP	105	111	157	135

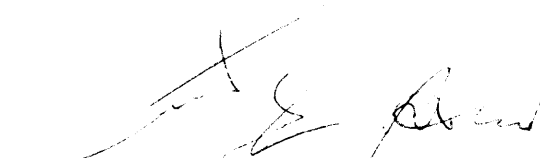
A médio e longo prazo também houve ligeiras quebras dos indicadores, devido ao efeito do resultado negativo sobre o capital próprio, contrariado pela redução do passivo. Foi assim que a solvabilidade caiu de 1,7 para 1,6.

	2014	2013	2012	2011
Solvabilidade	1,6	1,7	1,2	1,6
Estrutura financeira	0,6	0,6	0,9	0,6

6. Perspetivas para 2015

Como se viu o mercado não esteve bem em 2014. No entanto na parte final desse ano ocorreram mudanças conjunturais com repercussão no aumento da procura dos serviços de reparação por parte dos clientes. Esse aumento tem sido consistente ao longo do primeiro quadrimestre de 2015 e os sinais fazem crer que deva continuar.

A manter-se a conjuntura favorável acrescida de expectativas quanto a um maior aproveitamento do mercado angolano, espera-se que o ano de 2015 possa superar a exploração conseguida em 2013.



Novas decisões governamentais fazem crer na recuperação e aceleração do processo de privatização, que poderá incrementar a atividade de reparação naval de forma significativa.

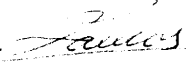
7. Considerações Finais

O Conselho de Administração apresenta especiais agradecimentos e reconhecimento a todos os stakeholders têm apoiado e contribuído para que a Cabnave prossiga a sua atividade com sucesso. Especialmente agradece:

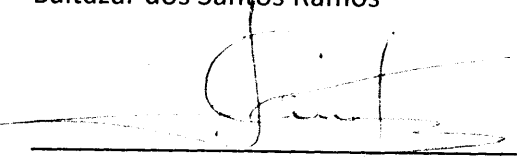
- Aos clientes e fornecedores pela confiança e colaboração;
- Às autoridades governamentais pelo continuado acompanhamento e colaboração na procura das vias possíveis de relançamento da Empresa;
- À Auditoria Externa e ao Fiscal Único pela colaboração, no exercício das suas funções;
- Aos senhores Acionistas pelo acompanhamento e interesse demonstrados na gestão da Empresa;
- Aos estimados colaboradores pela dedicação sempre demonstrada, particularmente nas situações mais difíceis.

Mindelo, 09 de Maio de 2015

O Conselho de Administração



Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel de Oliveira Vera Cruz

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA

de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014

(Quantias estão expressas em ECV – contos)

Nota Introdutória

A CABNAVE – Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL, com sede em Mindelo, é uma sociedade anónima, com capitais maioritariamente públicos, na ordem de 98,89%.

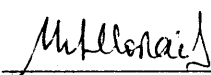
A Cabnave foi constituída em Maio de 1980, com o objetivo de explorar as instalações, propriedade da Cabmar SA (de capitais públicos) em regime de aluguer. Opera no setor da reparação naval desde finais de 1983, altura da conclusão da construção dos estaleiros, prestando serviços à frota nacional e internacional.

Encontra-se registada na Conservatória de Registo Comercial através da escritura nº 184 de 25 de Março de 1993 lavrada nas folhas 77vº a 79vº do livro nº 47. O número de identificação fiscal (NIF) é o 200480928.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro entrado em vigor no exercício económico de 2009, conforme o decreto-lei nº 5/2008 de 04 de Fevereiro.

Nota 01 – Principais Políticas Contabilísticas Adotadas

- O regime do acréscimo foi reconhecido através dos registos de gastos incorridos, rendimentos realizados e de compromissos assumidos até 31-12-2014.
- O princípio da continuidade foi respeitado e está reconhecida nas demonstrações financeiras.
- As transações em moeda estrangeira foram transpostas à taxa de câmbio do dia da operação.
- A imparidade das dívidas a receber dos clientes foi mantida, aplicando o critério utilizado nos anos anteriores.
- Os inventários estão contabilizados pelo sistema de inventário permanente. O critério de mensuração dos mesmos, adoptado na Contabilidade/Gestão de Stock é o do custo de aquisição dos materiais, calculado pelo somatório do preço das faturas e gastos de compra até ao armazém da empresa.



- Os ativos fixos tangíveis estão mensurados ao custo de aquisição (preço de fatura mais despesas de compra).

As depreciações são calculadas pela aplicação das taxas estabelecidas na portaria 3/84 de 28/01/84, conforme a natureza dos bens adquiridos, com exceção dos activos da Cabmar integrados na Cabnave cuja vida útil foi revista com base numa nova análise técnica.

O critério de cálculo das depreciações foi o mesmo dos anos anteriores, ou seja o das Quotas Constantes.

- As responsabilidades assumidas com o pessoal foram atualizadas à data do fecho das contas.
- Das contas não consta o valor das tintas à consignação, pertença da Hempel (Portugal), Lda. e International Paint Ibéria, Lda, avaliadas em 18.997 contos.

NOTA 02 – Fluxo de Caixa

As rubricas de Caixa e Depósitos Bancários no Balanço decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	2014	2013	Variação
Caixa	3.277	4.560	-1.283
Depósitos Bancários	6.870	9.300	-2.430
	10.147	13.860	-3.713

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

O fluxo gerado pelas atividades operacionais apresenta um valor negativo em 1.055 contos, o que indica que a empresa não gerou meios de pagamentos necessários para cobrir a atividade operacional. Em relação ao ano anterior verifica-se uma melhoria, onde se inclui a contribuição decorrente do recebimento de algumas dívidas transitadas desse mesmo ano.

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento

O fluxo das atividades de investimento apresenta um valor negativo explicado particularmente pelo pagamento de cabos de aço, alguns equipamentos informáticos, adquiridos no ano em análise.

Muller

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

Porque não houve recurso a financiamentos, não se registou nenhum movimento no fluxo das atividades de financiamento.

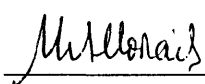
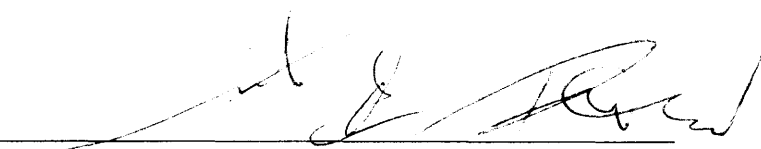
Descrição	2014	2013	Variação
1. Fluxo de caixa das atividades operacionais	-1.055	-10.316	8.718
2. Fluxo de caixa das atividades de investimento	-2.671	-4.522	2.393
3. Fluxo de caixa das atividades de financiamento	0	0	0
4. Variação de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-3.726	-14.838	11.112
5. Efeito das diferenças de câmbio	13	-4	17
6. Caixa e seus equivalentes no início do período	13.860	28.702	14.842
7. Caixa e seus equivalentes no fim do período	10.147	13.860	-3.713

Nota 03 – Acréscimos e Diferimentos

Esta rubrica reflecte as transacções e outros acontecimentos imputáveis ao exercício em referência, mas cuja formalização e pagamento ocorrerão no exercício subsequente, bem como aqueles relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

3.1 - Acréscimos de Gastos

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
27611/2	Acréscimos de Gastos – Remunerações a Pagar	8.541	Férias vencidas em Dezembro 2014
26221	Credores Nacionais p/ Acréscimos de Gastos	245	Estimativas de créditos a clientes, fiscal único
22611	Fornec.Nac.p/ Acréscimo de Gastos – Electra Norte, SA	1.046	Água e eletricidade de 21 a 31-12-2014
22611	Fornec.Nac.p/ Acréscimo de Gastos – Confira	300	Auditoria
Total dos acréscimos de gastos		10.132	

3.2 - Acréscimos de Rendimentos

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
21611	Clientes nacionais – Guarda Costeira -Esquadrilha Naval	4.643	Obra 114039 – “Guardião”
21611	Clientes nacionais – Direcção Geral de Tesouro	4.052	Obra 113047 – “Praia d’ Aguada”
21621	Clientes estrangeiros – European Marine Consultant	4.680	Obra 114046 – “ Jaco”
21621	Clientes estrangeiros – China National Fisheries, S.A.	3.692	Obra diversas
21621	Clientes estrangeiros – Dong Yang Fisheries, Co., Ltd.	2.103	Obra 114054 – “515 Amapola”
21611/21	Clientes s – Diversos	884	Obra 114029 – “Sal Rei” e outras
Total dos acréscimos de rendimentos		20.054	

3.3 - Gastos a Reconhecer

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
2819	Fornecedores diversos	798	Seguros, materiais de escritório, etc.
Total dos diferimentos de gastos		798	

3.4 - Rendimentos a Reconhecer

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
2821	Rendimentos a reconhecer – Relativos a Obras em Curso	3.109	Obras faturadas antecipadamente
2823	Rendimentos a reconhecer – Relativos a Acessórios Integrados	2.189	Diversos acessórios de equipamentos
Total dos diferimentos de rendimentos		5.298	

Nota 04 – Ativos Fixos Tangíveis e Depreciações

O aumento verificado nos Ativos Fixos Tangíveis advém essencialmente da rubrica Outros Ativos Fixos Tangíveis originado pela aquisição de cabos de aço galvanizado e de algum equipamento de escritório registado na rubrica Equipamentos Administrativos.



A redução apurada nos Outros Ativos Fixos Tangíveis refere-se à reclassificação para a conta de inventários, de diversos acessórios de alguns equipamentos, antes pertença da Cabmar.

Descrição	Início do ano	Movimentos		Fim do ano
		Aquisições	Correcções	
Equipamento básico	84.871	138	0	85.009
Equipamento de transporte	40.557	0	0	40.557
Equipamento administrativo	19.496	709	0	20.205
Outros ativos fixos tangíveis	76.780	2.697	2.936	76.541
Total	221.704	3.544	2.936	222.312

Depreciações Acumuladas

A variação das depreciações é devido ao uso continuado dos ativos fixos tangíveis, à revisão da taxa de depreciação de alguns equipamentos, antes pertença da Cabmar, bem como da reclassificação com consequente transferência de conta conforme referido em cima.

Descrição	Início do ano	Movimentos		Fim do ano
		Depreciações	Correcções	
Equipamento básico	58.885	3.725	918	61.692
Equipamento de transporte	22.915	2.198	674	24.439
Equipamento administrativo	16.972	1.013	0	17.985
Outros ativos fixos tangíveis	40.899	7.117	4.594	43.422
Total	139.671	14.053	6.186	147.538

Nota 05 – Inventários

A diminuição desta rubrica resulta essencialmente da variação negativa dos inventários TM1 e em trânsito em compensação do aumento dos inventários TM5 proveniente da adequação dos acessórios de alguns equipamentos contabilizados nos activos fixos tangíveis em 2012 e 2013.

A análise da rotação dos inventários deu origem a reversão das imparidades no valor de 5.279 contos.



Descrição	2014	2013	Variação
Inventário em Armazém TM 1	55.107	61.771	-6.664
Inventário em Armazém TM 5	22.366	20.004	2.362
Perdas por imparidades acumuladas	-23.580	-28.859	5.279
Inventário em trânsito	42	1.590	-1.548
Total	53.935	54.506	-571

Nota 06 – Clientes

A redução desta rubrica resulta essencialmente de uma menor faturação verificada no ano de 2014 e da cobrança de créditos que transitaram do ano passado.

Descrição	2014	2013	Variação
TH Shipping SA	17.733	17.733	0
Enapor, SA	16.243	18.648	-2.405
Darya Navegação, Lda.	13.897	13.897	0
Cabo Verde Fast Ferry	13.887	0	13.887
China National Fisheries Corp.	11.471	223	11.248
Guarda Costeira – Esquadilha	10.714	4.317	6.397
Chang Hai Fisheries, SA	9.396	9.737	-341
Moura Company	6.022	6.022	0
Palbaia, Lda.	4.516	0	4.516
Seokyung Corporation	807	4.463	-11.372
CPTP, SA – Sucursal de Cabo Verde	334	22.337	22.337
Direcção Geral do Tesouro	0	25.426	25.426
Clientes duvidosos	33.144	33.144	0
Outros clientes	22.332	21.815	517
Perdas p/Imparidade Acumuladas	-56.071	-56.071	0
Total	104.425	121.691	-17.918



Nota 07 – Outras Contas a Receber

O aumento na rubrica de Outras Contas a Receber decorre basicamente do valor do dividendo do ano 2013, referente à participação da Cabnave na Sodigás e dos débitos pelo apoio no desembaraço de contentores de um dos armadores estrangeiros, bem como de despesas de desalfandegamento de tintas e diluentes por conta dos consignatários.

Descrição	2014	2013	Variação
Empréstimos a empregados	1.895	1.695	200
Outros Devedores	2.308	1.089	1.219
Perdas p/Imparidade Acumuladas	-220	-220	0
Total	3.983	2.564	1.419

Nota 08 – Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se nos saldos a receber e a pagar:

Saldo a receber:

Descrição	2014	2013	Variação
DNRE – IVA – Reembolsos pedidos	36.552	24.911	11.641
Total	36.552	24.911	11.641

O aumento no valor de 11.641 contos, na rubrica de Estado IVA, refere-se aos pedidos de reembolso do IVA do ano em referência;

Saldo a pagar:

Rubricas	2014	2013	Variação
DNRE – IUR – PS	11.312	2.630	8.682
INPS – Contribuições	38.652	46.918	-8.266
Total	49.964	49.548	416

A variação nesta rubrica decorre do aumento da dívida referente ao IUR-PS, e à redução da dívida para com a Previdência social.

M. Monais

[Handwritten signature]

Nota 09 – Capital Próprio

A redução do Capital Próprio resulta dos seguintes movimentos:

- Aumento das Reservas Legais resultante da imposição legal aquando do reconhecimento do resultado líquido positivo do ano transacto;
- Aumento dos Resultados Transitados devido a aplicação dos resultados positivos do ano transato e à revisão da taxa de depreciação dos equipamentos, antes pertença da Cabmar e integrados na Cabnave no ano 2012;
- Aos Resultados Líquidos negativos, decorrente da exploração do exercício de 2014.

Descrição	2014	2013	Variação
Capital Social	245.000	245.000	0
Reserva Legal	2.466	1.704	762
Resultados Transitados	-49.359	-69.479	20.120
Resultado Líquido do Exercício	-21.355	15.245	-36.600
Total	176.752	192.470	-15.718

Nota 10 – Fornecedores

A redução desta rubrica reflete o incremento da acção da tesouraria no pagamento dos créditos aos fornecedores nacionais e estrangeiros.

Descrição	2014	2013	Variação
Sodigás – S.A	8.405	8.056	349
Electra, SA	4.700	9.361	-4.661
Electra Norte, SA	4.474	4.500	-26
International Paint Ibéria, Lda.	3.045	2.759	286
Archote/Emanuel Évora	1.372	0	1.372
Esma International, B.V.	1.248	0	1.248
Hempel (Portugal), Lda.	395	1.605	-1.210
FAF- Produtos Siderúrgicos, S.A	0	1.690	-1.690
Tereza Moreira Lopes	0	1.403	-1.403
Diversos Fornecedores	7.474	8.100	-626
Total	31.113	37.474	-6.361

M. Moreira

[Handwritten signature]

Nota 11 – Outras Contas a Pagar

A variação das Outras Contas a Pagar resulta principalmente do saldo em dívida ao pessoal referente à gratificação de Natal devida em 2014 paga em Janeiro 2015.

Rubricas	2014	2013	Variação
Acréscimos c/gastos c/pessoal	8.541	8.705	-164
Fundo Social	8.095	8.509	-414
Remunerações a pagar	1.206	23	1.183
Outros Credores	2.230	1.952	278
Total	20.072	19.189	883

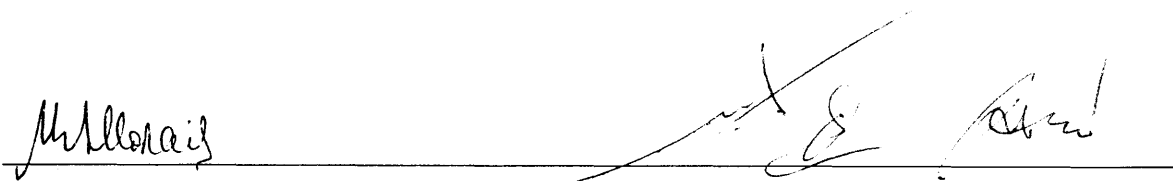
Nota 12 – Rendimentos

A redução na rubrica rendimentos deve-se à diminuição da faturação na reparação naval comparativamente ao ano anterior.

Rubrica	2014	2013	Variação
Reparação naval	252.865	320.521	-67.656
Trabalhos terrestres	13.051	12.008	1.043
Cedências	105	1.584	-1.479
Outros rendimentos	7.808	16.093	-8.285
Total	273.829	350.206	-76.377

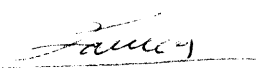
Nota 13 – Gastos

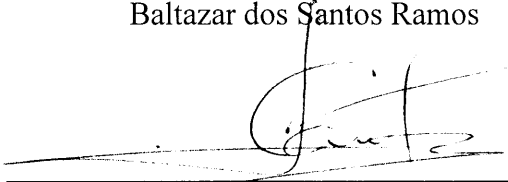
Verifica-se uma redução no valor de 39.584 contos nos gastos suportados no exercício económico em análise, como consequência de reduções relevantes, principalmente, nos gastos com inventários vendidos e consumidos, nos fornecimentos e serviços externos, nos gastos com o pessoal e nos gastos de depreciação.



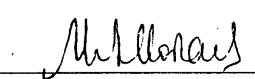
Rubrica	2014	2013	Variação
Gastos com inventários vendidos consumidos	34.079	52.765	-18.686
Fornecimentos e serviços externos	75.711	85.727	-10.016
Gastos com o pessoal	168.245	175.393	-7.148
Gastos de depreciação e de amortização	14.053	17.836	-3.783
Outros Gastos	3.201	2.494	707
Perdas de financiamento	87	745	-658
Total	295.376	334.960	-39.584

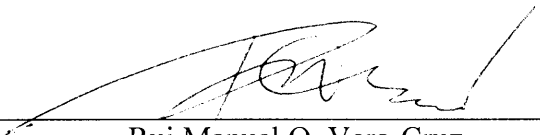
O Conselho de Administração


 Baltazar dos Santos Ramos


 Lucas Evangelista Santos

O Técnico de Contas


 Maria Helena S. M. Baptista


 Rui Manuel O. Vera-Cruz

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(Valores em ECV)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013 REEXPRESSO
Vendas e Prestações de serviços	12	266.020.729,0	334.113.610,0
Subsídios à Exploração		0,0	0,0
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,0	0,0
Trabalhos para a própria entidade	12	100.624,0	149.763,0
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	13	(34.079.139,0)	(52.765.364,0)
Resultado operacional bruto		232.042.214,0	281.498.009,0
Fornecimentos e serviços externos	13	(75.710.532,9)	(85.727.184,1)
Valor acrescentado bruto		156.331.681,1	195.770.824,9
Gastos com o pessoal	13	(168.244.895,0)	(175.393.295,0)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	13	5.279.290	0,0
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	13	0,0	7.194.100,0
Outros rendimentos e ganhos	12	2.619.733,0	8.748.853,0
Outros gastos e perdas	13	(3.287.618,1)	(3.239.272,0)
Resultado antes de depreciações, amort., perdas/ganhos de financiamento e impostos		(7.301.809,0)	33.081.210,9
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	13	(14.053.365,0)	(17.835.803,0)
Perdas/Reversões por imparidade de activos depreciables/amortizações		0,0	0,0
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		(21.355.174,0)	15.245.407,9
Juros e Ganhos similares obtidos		0,0	0,0
Juros e Perdas similares suportados		0,0	0,0
Resultado antes de impostos		(21.355.174,0)	15.245.407,9
Resultado líquido do período		(21.355.174,0)	15.245.407,9

O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Helena S.M.Baptista

Baltazar dos S.Ramos

Lucas Evangelista Santos

Rui Manuel O. Vera-Cruz

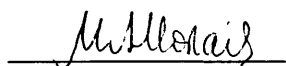
BALANÇO

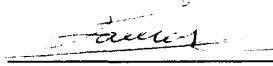
(Valores em ECV)

Rúbricas	Notas	Períodos	
		31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Equipamento básico	04	23.316.515,00	25.985.768,00
Equipamento de transporte	04	16.117.407,00	17.641.920,00
Equipamento administrativo	04	2.220.163,00	2.523.799,00
Outros activos fixos tangíveis	04	33.119.110,00	35.881.238,00
Participação financeira - outros métodos		2.000.000,00	2.000.000,00
Total do activo não corrente		76.773.195,00	84.032.725,00
Activo corrente			
Inventários			
Matérias Primas,Subsidiárias e de Consumo	05	53.935.153,00	54.505.846,00
Clientes	06	104.425.154,00	121.690.746,00
Adiantamentos a fornecedores		516.144,00	330.614,00
Estado e outros entes públicos	08	36.551.723,00	24.910.719,00
Outras contas a receber	07	3.983.340,00	2.563.767,00
Caixa e depósitos bancários	02	10.146.926,50	13.860.123,50
Gastos a Reconhecer	3.3	797.872,00	2.986.935,00
Total do activo corrente		210.356.312,50	220.848.750,50
Total do activo		287.129.507,50	304.881.475,50
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital social			
Reservas Legais	09	245.000.000,00	245.000.000,00
Resultados Transitados	09	2.465.853,00	1.703.583,00
Resultado Líquido do período	09	(49.359.202,50)	(69.479.342,40)
	09	(21.355.174,00)	15.245.407,90
Total do capital próprio		176.751.476,50	192.469.648,50
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	10	31.112.745,00	37.473.547,00
Adiantamentos de Clientes		3.931.718,00	1.395.877,00
Estado e Outros entes Públicos	08	49.963.723,00	49.548.184,00
Outras Contas a pagar	11	20.071.924,00	19.188.800,00
Rendimentos a Reconhecer	3.4	5.297.921,00	4.805.419,00
Total do passivo		110.378.031,00	112.411.827,00
Total capital próprio e do passivo		287.129.507,50	304.881.475,50

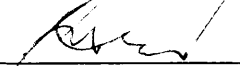
O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Maria Helena S.M. Baptista


Baltazar dos S. Ramos


Lucas Evangelista Santos


Rui Manuel O. Vera-Cruz